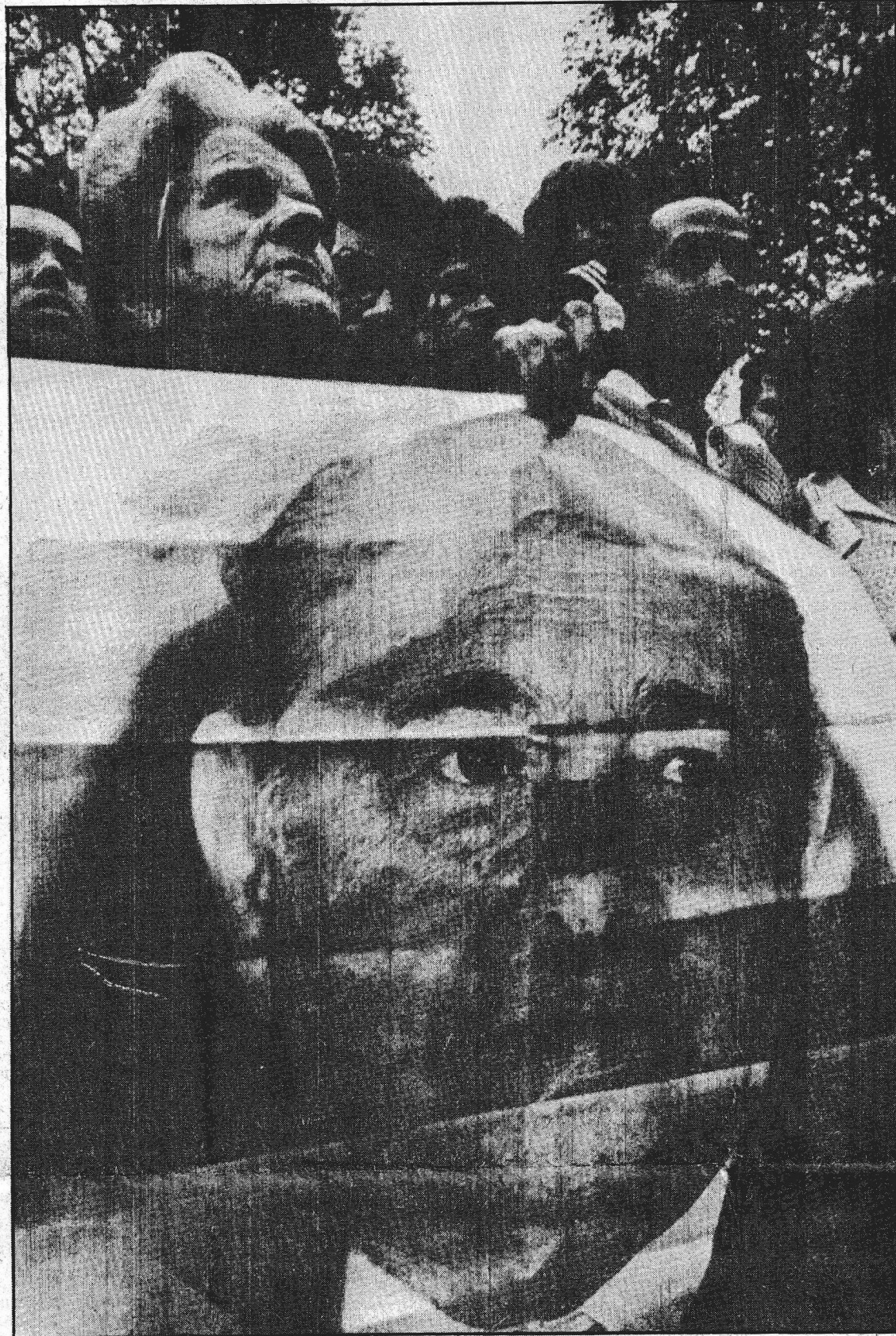


Resistência surpreende os médicos

Especialistas admitem que infecção afete também pulmões de Tancredo

EXPEDICTO FILHO e
ESTELA LANDIM
Enviados Especiais



Mais um dia de expectativas e vigílias na porta do Instituto do Coração

São Paulo — O presidente eleito Tancredo Neves, mesmo com seu estado de saúde estabilizado após a adoção de procedimentos de alto risco, continua mais próximo da morte do que da vida. Pela primeira vez os médicos admitiram ontem que as bactérias, detectadas na região abdominal, podem estar agindo também nos pulmões. Além disso, elevada concentração de oxigênio, que vem sendo insuflada para aumentar a pressão de oxigenação no sangue, provocou lesões, ainda não dimensionadas, nos pulmões do Presidente que, provavelmente, não resistirão a uma nova crise.

Dentro desse quadro, considerado extremamente grave, a faixa de manobra dos médicos, que vem se restringindo a cada dia, diminuiu ainda mais depois da última crise. Agora, não são apenas os rins mas também os pulmões seriamente comprometidos, e o coração, afetado durante a última crise de bacteremia.

Para administrar essa situação, os médicos da equipe do cirurgião Henrique Walter Pinotti prosseguiram com hipotermia, baixando ontem, a temperatura do Presidente para 33 graus. Paralelamente, mantiveram os procedimentos adotados a partir da crise de quinta-feira:

1) Além de receber 80 por cento de oxigênio puro, fornecidos pelo respirador artificial, os pulmões do Presidente têm recebido também pressão de 80 centímetros por coluna de água, permitindo que o oxigênio ultrapasse as barreiras da inflamação intersticial. Embora, normalmente, essa pressão seja de 20 a 30, no momento da crise de quinta-feira, elevou-se a 115 centímetros por colunas de água;

2) O segundo procedimento adotado visa, como o primeiro, ampliar o nível da pressão sanguínea. Trata-se do **peep** (**positive end respiracion pression**), método que, através de uma pressão contrária à respiração, mantém o sangue por mais tempo nos alvéolos pulmonares, possibilitando que se obtenha uma maior circulação do oxigênio no sangue. Durante a crise, o **peep** chegou a uma pressão de 20 centímetros por coluna de água, caindo na manhã de ontem para 14 e retornando à 20;

3) Ao mesmo tempo em que essas pressões era adotadas, o Presidente recebia injeções de dopamina que permitiu um maior controle da pressão arterial. A pressão de 10 por 5, subiu na madrugada para 14 por 8, estabilizando-se em 12 por 7.

Apesar de toda estratégia adotada, a pressão da oxigenação sanguínea para chegar a 54, necessitava de pressão e concentração de 80 e de um **peep** de 20. No caso específico do Presidente, para não agravar os pulmões, o **peep** teria que variar em 5 a 8 centímetros por colunas de água.

Para conter as lesões dos pulmões, os médicos ministraram, ontem, no final da manhã, DPH, medicamento importado dos Estados Unidos, cuja ação reduz os riscos de novos danos, causados pela insuflação tóxica de oxigênio nos pulmões do Presidente. Para se ter uma idéia desses riscos, os médicos lembram que uma pessoa, em cada respirada retira do ar apenas 20 por cento do oxigênio.

O presidente Tancredo Neves, sedado desde domingo, foi submetido à ultrafiltração do sangue, mas não chegou a fazer diálise. Nos exames ontem, o Presidente apresentou uma taxa de uréia (eliminação final do metabolismo das proteínas) de 120, creatinina (também eliminação do metabolismo das proteínas) de 3,1 e potássio de 3,9.

Embora os leucócitos estejam em 16.300, o cirurgião Henrique Walter Pinotti disse ontem que as feridas das cirurgias realizadas no Presidente estão começando a cicatrizar, apresentando, inclusive, alguma granulação. Quanto ao processo infeccioso, embora os médicos suspeitem de sua existência, os exames de ultrasonografia, efetivados ontem, nada revelaram.

A frequência dos batimentos cardíacos, estabilizadas em 90 por minuto, não mais tem servido de parâmetro, já que, esse índice é obtido em função dos medicamentos ministrados. A frequência respiratória, que ontem foi de 30 por minuto, também não tem sido útil na análise sobre o quadro de saúde do presidente.

O organismo do presidente Tancredo Neves continua surpreendendo os médicos, impressionados com a sua resistência. "Um paciente atípico", foi como classificou o porta-voz Antônio Brito ao transmitir a informação da equipe que assiste o Presidente que considera incomum a sua resistência a tantas agressões como tem sofrido desde que foi internado no dia 14 de março. Na última quarta-feira, com a nova crise de bacteremia, os médicos lançaram mão de um recurso extremo para conseguir aumentar os índices de oxigenação do sangue. Para isso, "bombardearam" o pulmão insuflando oxigênio com pressão, na opinião de vários médicos consultados, qualquer outro paciente nas condições clínicas do Presidente não resistiria.